

Aprendizagem e metacognição do adulto: panorama de estudos e pesquisas

Adult learning and metacognition: overview of studies and researches

Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão, Mônica Maria Costa Moraes Pereira, Renato de Sousa Almeida, Silvana Faria de Melo, Walquíria Fernandes Audi

Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil.

Resumo

Os processos de cognição e aprendizagem apresentam diversidade conceitual. Entende-se aqui por aprendizagem o processo por meio do qual a pessoa adquire um conjunto de informações, habilidades e crenças processado no contato com o ambiente no qual se encontra. A cognição é o processo que permite que essas informações sejam organizadas e armazenadas na memória, possibilitando sua emergência ou subtração à consciência. As particularidades da cognição e da aprendizagem presentes na fase adulta da vida remetem esses fenômenos a diversos campos de estudos. Para conhecer a produção científica sobre esse tema na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), realizou-se uma revisão integrativa dos artigos indexados nos últimos cinco anos, resultantes da busca feita por meio das palavras-chave “aprendizagem do adulto” e “metacognição”. Como resultado, identificou-se o total de 152 artigos científicos, entre os quais 75 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Considera-se que essa produção ainda é quantitativamente pouco expressiva e que vem ocorrendo a partir da contribuição de múltiplas disciplinas, o que revela a complexidade das questões associadas à aprendizagem e à cognição do adulto e favorece a construção de um olhar mais amplo sobre a temática.

Palavras-chave: aprendizagem do adulto; meta-cognição; revisão integrativa.

Abstract

The cognition and learning processes have conceptual diversity. The learning is understood here by the process through a person acquires a set of information, skills and beliefs, rendered in contact with the environment. Cognition is the process that allows this information to be organized and stored in memory, enabling its emergence into consciousness or its subtraction. The cognition and learning particularities present in the adult stage of life refer these phenomena to different study fields. Intending to know the scientific literature on this topic in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), an integrative review of the past five years indexed articles was produced, resulting from the search made by the keywords “adult learning” and “metacognition”. As a result, we identified a total of 152 scientific papers, among which 75 met the inclusion criteria previously established. It is considered that this production is still quantitatively little expressive and has been happening from the contribution of multiple disciplines, which reveals the complexity of issues associated with learning and cognition in adults and favors the construction of a broader perspective on the subject.

Keywords: adult learning; metacognition; integrative review.

Autores de Correspondência:

M. A. B. G. Leão Endereço para correspondência: R. Visconde do Rio Branco, 210. Centro, Taubaté, SP. CEP: 12.080-000. E-mail: mgleao08@gmail.com ; **M. M. C. M Pereira** E-mail: monica.psic@terra.com.br; **R. S. Almeida** E-mail: ralmeida72@gmail.com; **S. F. Melo** E-mail para correspondência: silfmelo@gmail.com ; **W. F. Audi** E-mail: kiria.audi@ig.com.br

1. Introdução

Tradicionalmente, a vida humana tem sido dividida em quatro grandes períodos: a infância, a adolescência, a idade adulta e a velhice. Cada uma dessas etapas particulares, de modo praticamente universal, classifica as pessoas e grupos humanos a partir de certas características a elas associadas, de tal maneira que a infância passou a ser identificada como o período no qual ocorrem as experiências determinantes e configuradoras de todo o desenvolvimento posterior; a adolescência, como representante de uma fase de transição e mudanças; a vida adulta, como fase de estabilização e continuidades; por fim, a velhice, como momento de deterioração das condições físicas e dos processos psicológicos (Palácios, 1995).

Entretanto, nas últimas décadas surgiram críticas a respeito dessa perspectiva sob alegação de que ela não contempla a multiplicidade de possibilidades do desenvolvimento humano, tão pouco considera o complexo conjunto de fatores que integram os processos de transformação e de mudanças observadas ao longo de todos os momentos da vida. Oliveira (2004), como exemplo, parte da abordagem histórico-cultural para argumentar que tal concepção generaliza e reduz o desenvolvimento humano e que este deve ser avaliado segundo uma dimensão sistêmica, como resultado da interação entre quatro planos genéticos: a filogênese, a ontogênese, a sociogênese e a microgênese.

Na mesma direção, Palácios (1995) sintetiza os fatores determinantes dos processos de transformação e desenvolvimento em três: o primeiro correspondente ao plano ontogenético, que está relacionado à etapa da vida em que o indivíduo se encontra; o segundo, de caráter sociogenético, corresponde às características circunstanciais, ou seja, referentes à cultura, sociedade e história nas quais a vivência desse indivíduo transcorre; o terceiro e último fator, situado no plano microgenético, está ligado às experiências particulares e não generalizáveis a que cada um é submetido, fornecendo-lhe elementos para a constituição individual de seu desenvolvimento psicológico, fenômeno único, incapaz de acontecer de modo semelhante em dois sujeitos distintos.

À luz dessa complexa configuração dos processos determinantes do desenvolvimento, a

demarcação dos diferentes momentos do ciclo de vida por meio de fatores unicamente ligados à idade ou à maturação biológica parece não fazer sentido, em especial no que se refere à idade adulta. Considerando-se, de acordo com Fierro (2004), que a idade adulta ocupa a maior parte do tempo humano de vida, aproximadamente dois terços da média de sua duração total, ela representa um período social e culturalmente determinado, mais que a infância e a adolescência. Seu início é, por exemplo, variável e impreciso, marcado por uma gama de circunstâncias culturalmente definidas, como o ingresso no trabalho remunerado, a autonomia econômica, o casamento e a formação de uma nova família.

Se cada período da vida é suscetível de se identificar com uma série de papéis, atividades e relações, não cabe dúvida de que a entrada no mundo do trabalho e a formação de uma unidade familiar própria são identificadas como papéis, atividades e relações da maior importância a partir do final da adolescência. [A forma como esses dois fenômenos ocorrem] e as expectativas sociais em torno deles são claramente dependentes em relação aos fatores históricos, culturais e sociais (Palácios, 1995, p. 315).

Constata-se que, pelo fato de a idade adulta ter sido por longo tempo considerada um período de estabilidade e ausência de mudanças profundas, os estudos sobre essa etapa da vida foram negligenciados pelos estudiosos do desenvolvimento e da cognição. A hipótese de Fierro (2004) que justifica a falta do interesse nesse campo de investigação no passado é a ideia de continuidade como característica desse momento particular do ciclo de vida, legitimada pelas poucas alterações nas vidas profissional e familiar a que os adultos, em geral, estavam submetidos, embora certamente houvesse mudanças nas vivências pessoais que não podiam ser desconsideradas.

Ao ponderar a respeito das variadas transformações às quais a vida dos adultos contemporâneos está exposta, esse autor avalia que são notáveis, concluindo que nesse período não existe, nem de longe, tanta estabilidade quanto

se acreditava no passado. É certo, entretanto, que, ao longo da infância e da adolescência, as transformações ocorrem de modo muito mais acelerado e, portanto, mais visível do que em qualquer outro período. Porém, é na idade adulta que ocorrem as mudanças significativas relacionadas à biografia pessoal, enquanto nas idades anteriores elas estão mais associadas à maturação orgânica.

Em decorrência do pouco interesse de estudo suscitado pelas questões relacionadas ao desenvolvimento do adulto, Oliveira (1999) observa haver uma considerável limitação na área da Psicologia a respeito de teorias que buscam a compreensão da cognição e da aprendizagem em adultos.

As teorias do conhecimento referem-se historicamente, de modo predominante, à criança e ao adolescente, não tendo estabelecido, na verdade, uma boa psicologia do adulto. Os processos de construção de conhecimento e aprendizagem dos adultos são, assim, muito menos explorados na literatura psicológica do que aqueles referentes às crianças e aos adolescentes (Oliveira, 1999, p. 60).

Entretanto, embora ainda falte uma sólida compreensão da Psicologia acerca dos fenômenos cognitivos de pessoas adultas, observam-se características distintas dessa etapa da vida, de maneira geral, das crianças ou dos adolescentes. Como exemplo, os adultos estão inseridos no mundo do trabalho e das relações interpessoais de modo diferente àquele observado na criança e no adolescente. Trazem também consigo uma história mais longa e complexa, fruto da quantidade de experiências acumuladas e de reflexões sobre o mundo, sobre si mesmas e sobre os outros (Oliveira, 1999).

Essas características permitem que os adultos, inseridos em uma situação de aprendizagem, apresentem habilidades e também dificuldades que lhes são particulares. Dentre

as habilidades, Oliveira (1999) identifica a maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre os próprios processos de aprendizagem. Nesse sentido, pode-se considerar que os adultos têm maior capacidade de monitorar e autorregular seus processos cognitivos, ou seja, de executar a chamada metacognição.

Stenberg (2000), ao analisar o desenvolvimento cognitivo, tece alguns princípios gerais que o caracterizam e que evidenciam a importância da pesquisa cognitiva relacionada ao adulto. O autor observa que, ao longo do curso do desenvolvimento, as pessoas desenvolvem um controle mais sofisticado sobre o próprio pensamento e aprendizagem, tornando-se também capazes de interações cada vez mais complexas entre o pensamento e o comportamento. Com o passar dos anos, adquire-se a capacidade de executar o processamento de informações por meio da codificação de maior número de dados sobre determinado problema, o que resulta na possibilidade de resolvê-lo com maior exatidão. Assim, o adulto se torna progressivamente capaz de compreender relações de maior complexidade.

Por fim, Stenberg (2000) avalia que, ao longo do curso do desenvolvimento, os indivíduos se tornam capazes de flexibilizar o uso da informação, ou seja, vinculam menos seu uso em apenas um único contexto, aprendendo a utilizá-lo numa variedade maior de situações e problemas. Diferentemente da ideia vigente há algum tempo de que as capacidades cognitivas apenas decresciam com o passar dos anos, hoje há pesquisadores acreditando que a cognição dos adultos não diminui; ao contrário, continua a desenvolver e a melhorar.

Portanto, as peculiaridades da cognição e da aprendizagem na fase adulta da vida delimitam um campo particular de estudos e pesquisas, justificando a necessidade de avanços científicos como foco de análise. A partir desses pressupostos, procurou-se aqui mapear as produções sobre estes constructos, visando conhecer a direção que tais estudos assumem e as áreas de conhecimento que deles se ocupam.

2. Objetivo

Conhecer a produção científica sobre a aprendizagem e a metacognição de adultos a

partir de artigos catalogados em base digital.

3. Método

Trata-se de um estudo bibliográfico, caracterizado como uma revisão integrativa, enquanto abordagem metodológica, que permite a análise e a compreensão de determinado fenômeno a partir de uma amostra da produção científica a seu respeito, possibilitando a construção de um panorama consistente das pesquisas desenvolvidas em torno da temática em questão.

Com base no processo de elaboração de revisões integrativas descrito por Souza, Silva & Carvalho (2010), este estudo se desenvolveu em seis fases distintas: (i) definição do tema e formulação da questão norteadora; (ii) busca da produção científica na literatura pertinente a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente definidos; (iii) definição dos dados a serem extraídos dos estudos selecionados, levando-se em conta os objetivos propostos para a revisão; (iv) avaliação crítica dos artigos incluídos; (v) interpretação e síntese dos resultados; (vi) por fim, a apresentação da revisão.

Na primeira fase da pesquisa, tomou-se como temas de estudo a aprendizagem e a metacognição do adulto, formulando-se as seguintes questões norteadoras: Tendo em vista que o interesse científico pelo estudo da aprendizagem e da cognição do adulto tem história relativamente recente, se comparado aos estudos dessa temática no âmbito da infância e da adolescência, de que modo eles vêm sendo explorados nas pesquisas atuais? Como vem se constituindo o conhecimento científico referente à aprendizagem, à gestão do conhecimento e à metacognição do adulto?

O levantamento dos dados ocorreu no mês de outubro de 2013 e foi realizado junto à coleção

Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Foram utilizadas para a busca dos artigos as seguintes palavras-chave em português e suas combinações em inglês e espanhol: “Aprendizagem do adulto” (“*Adult learning*” e “*Aprendizaje de adultos*”) e “Metacognição” (“*Metacognition*” e “*Metacognición*”).

Definiu-se o período dos últimos cinco anos como recorte temporal para a seleção dos artigos, observando-se também como critérios de inclusão: artigos publicados nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, na íntegra, e que retratassem resultados de pesquisa referentes à temática dessa revisão. A partir da leitura dos títulos dos resumos selecionados para análise, foram excluídos todos os estudos que não estavam diretamente relacionados aos temas da aprendizagem e da cognição do adulto. Os artigos que atenderam a esses critérios de inclusão foram submetidos à análise, por meio de segunda leitura de seus resumos, e, eventualmente, dos textos na íntegra, quando se fez necessário, para melhor compreensão do objeto de estudo e da metodologia adotados. Para sistematização dos dados obtidos das publicações selecionadas, desenvolveu-se um formulário para registro das informações referentes a: (i) ano de publicação; (ii) país de afiliação do pesquisador; (iii) departamento de origem do pesquisador; (iv) temática abordada; (v) desenho do estudo.

Os resultados foram organizados de maneira descritiva e apresentados em tabelas para permitir maior clareza na identificação quantitativa dos dados e para facilitar a discussão sobre os achados bem como para uma avaliação crítica pelo leitor.

4. Resultados e discussão

O levantamento inicial identificou o total de 152 produções, no recorte temporal 2009-2013, 75 delas atendendo aos critérios de inclusão previamente definidos. A exclusão do restante deveu-se ao fato de os artigos tratarem de temas referentes à aprendizagem de crianças e jovens, ou ainda estarem relacionados a temas que não aludiam às questões de aprendizagem, cognição ou metacognição de adultos e um artigo foi excluído por se apresentar unicamente de

versão no idioma africâner.

Dentre o total de artigos selecionados, 58 títulos (77,3%) foram encontrados por meio da busca com a palavra-chave “aprendizagem do adulto” e suas combinações em inglês e espanhol. Os 17 estudos (22,7%) restantes são decorrentes da busca com a palavra-chave “metacognição”, também nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, conforme apresentado na Tabela 1.

Palavra-chave	Frequência	
	Nº	%
Aprendizagem do adulto	58	77,33
Metacognição	17	22,67
Total	75	100,00

Tabela 1: Distribuição das publicações incluídas na revisão por palavras-chave.

Jou e Sperb (2006) fazem referência à obra *Metamemory*, de Flavell e Wellman, publicada em 1977, como a primeira produção a considerar a metacognição como uma área específica de pesquisa, definindo-a como o conhecimento que os indivíduos têm sobre seus próprios eventos cognitivos, a exemplo do que sabem sobre sua própria memória, sobre sua atenção, sobre seus próprios processos de aprendizagem e o gerenciamento do saber. Como um campo de estudo dentro de uma área maior referente à cognição, apresenta uma publicação que vem se mantendo relativamente permanente nos últimos anos.

Entretanto, de modo geral, se for observada a grande quantidade de artigos indexados na biblioteca que serviu como fonte para a pesquisa,

no período pesquisado, verifica-se que a produção científica acerca do tema da aprendizagem do adulto ainda é quantitativamente pouco expressiva, confirmando a tese de Oliveira (1999) sobre a considerável limitação de publicações nessa área.

A Tabela 2 mostra que, no período compreendido entre os anos de 2009 e 2012, houve certa flutuação quanto ao número de artigos produzidos, ocorrendo um desvio padrão desse número em torno de 5,25. O ano de 2013 é o que apresenta menor índice de frequência das publicações, com apenas 8 publicações (10,67%). Contudo, deve-se levar em conta que, nesse último ano, estão incluídas publicações indexadas na Scielo até o mês de outubro, época dessa revisão.

Ano de publicação	Frequência	
	Nº	%
2013	8	10,67
2012	15	20,00
2011	23	30,66
2010	11	14,67
2009	18	24,00
Total	75	100,00

Tabela 2: Distribuição das publicações sobre aprendizagem e metacognição de adultos por ano de publicação.

Lembra-se ainda que, na Scielo, segundo informações contidas em sua página inicial, há mais de 6.000 periódicos indexados que, em grande parte, são provenientes de nove países da América Latina, dentre os quais se destacam o Brasil, a Colômbia e o Chile como os que apresentam maior quantidade de títulos. Compõem também sua base de dados, periódicos de Portugal, Espanha e África do Sul.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos artigos selecionados nessa revisão em relação ao país de afiliação do pesquisador, sendo possível observar que praticamente todos os países com periódicos indexados contribuíram com publicações sobre o tema aprendizagem ou metacognição de adultos, sendo o Brasil o país que concorre com o maior número de publicações a esse respeito, 31 artigos (41,33%), seguido da

Colômbia, com 13 artigos (17,34%).

Entretanto, na avaliação desses dados, deve-se levar em conta o fato de que eles podem não refletir de modo preciso a distribuição de estudos e pesquisas sobre a temática da aprendizagem e da metacognição de adultos que vem sendo realizada pelos diversos países apontados, uma vez que a Scielo é uma biblioteca eletrônica brasileira, resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). Desde 2002, a Scielo conta com o apoio do

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e tem um número de publicações indexadas de origem brasileira que se sobressai em relação aos dos outros países.

Outro elemento evidenciado na análise dos artigos foram os estudos desenvolvidos em colaboração com pesquisadores afiliados a diferentes instituições e países. As 5 pesquisas (6,67%) incluídas nessa categoria, conforme a Tabela 3, foram desenvolvidas, respectivamente, pela parceria entre Estados Unidos e Itália; Estados Unidos e Espanha; Estados Unidos e Chile; Brasil e Alemanha; Chile, Espanha e México.

País	Frequência	
	Nº	%
África do Sul	1	1,33
Argentina	1	1,33
Brasil	31	41,33
Chile	1	1,33
Colômbia	13	17,34
Cuba	2	2,67
Espanha	3	4,00
Estados Unidos	2	2,67
Índia	2	2,67
Iran	3	4,00
México	6	8,00
Nova Zelândia	1	1,33
Portugal	3	4,00
Venezuela	1	1,33
Cooperação entre países	5	6,67
Total	75	100,00

Tabela 3: Distribuição das publicações sobre aprendizagem e metacognição de adultos por país de afiliação do pesquisador.

Ainda em relação à quantificação dos artigos a partir do critério do país de afiliação do pesquisador, a Tabela 4 demonstra os resultados das produções distribuídas pelas palavras-chave utilizadas nas buscas. Observa-se, a partir dos números que se apresentam, que o Brasil é o país que lidera o número de pesquisas selecionadas a partir da palavra-chave aprendizagem do adulto, contando com 27 publicações (46,56%), enquanto a Colômbia tem o maior número de pesquisas a respeito da metacognição de adultos (41,18%).

Aqui, novamente, é importante considerar na interpretação dos dados levantados o viés de a Scielo possuir maior número de publicações brasileiras indexadas em seu banco de dados. Portanto, os números apresentados não devem servir como única fonte de avaliação quantitativa comparativa da produção científica que vem sendo desenvolvida pelos diversos países a respeito das temáticas da aprendizagem e da metacognição de adultos.

Aprendizagem do Adulto	Frequência		Metacognição	Frequência	
	Nº	%		Nº	%
Brasil	27	46,56	Brasil	4	23,53
Colômbia	6	10,34	Colômbia	7	41,18
México	5	8,62	México	1	5,88
Outros	20	34,48	Outros	5	29,41
Total	58	100,00	Total	17	100,00

Tabela 4: Distribuição das publicações sobre aprendizagem e metacognição de adultos pela ocorrência das palavras-chave nos países de maior publicação.

A Tabela 5 categoriza os artigos analisados em relação ao departamento de origem do pesquisador e à temática abordada por seu estudo. Os dados apresentados demonstram que a Educação detém o maior número de pesquisas na área em foco, contando com 32 artigos (42,66%). Todavia, dentre os demais, observou-se a complexidade dos temas – aprendizagem e metacognição de adultos – como objetos de estudo que resultam em grande variedade de áreas do saber interessadas na sua investigação, pois identificou-se 12 artigos (16%) oriundos do campo da Psicologia, 2 deles (2,67%), específicos da área da Neuropsicologia; 11 artigos (14,67%) da área de Enfermagem; 9 (12%), da Medicina, constando a Psiquiatria como área que contribui com 1,33% das produções; 6,67% provenientes da Neurociência; 2,67%, da Nutrição e, por fim, 1,33% oriundo da área das Ciências Sociais.

Do mesmo modo que são variados os

campos de saber que investigam a aprendizagem e a metacognição de adultos, também se apresentam as temáticas abordadas nas pesquisas. A educação escolar básica de adultos, ou seja, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como conhecida no Brasil, enquanto âmbito de investigação da área da Educação, destaca-se em relação ao número de estudos publicados, contando com 9 artigos. Em seguida, emergem, ainda na área da Educação, 7 artigos sobre o ensino de Línguas estrangeiras, conferindo a esta temática um destaque.

Embora os estudos tenham sido desenvolvidos por ciências diversas, a cognição como âmbito de investigação foi o tema que contabilizou maior número de artigos em relação à aprendizagem: 6 na área da Psicologia, 5, na Neurociência, 5, na Medicina, 2, na Neuropsicologia e 2, na Nutrição.

Departamento de origem	Temática abordada	Frequência	
		Nº	%
Ciências Sociais	Impacto das TIC	1	1,33
Educação	Educação de jovens e adultos	9	42,66
	Educação do campo	2	
	Ensino da matemática	4	
	Ensino de línguas estrangeiras	7	
	Formação continuada	4	
	Motricidade e cognição	1	
	Práticas de ensino-aprendizagem	3	
	Redação de estudantes de nível superior	2	
Enfermagem	Aprendizagem na prática profissional	2	14,67
	Educação em saúde	5	
	Ensino da enfermagem	4	
Medicina	Cognição	5	12,00
	Ensino da medicina	4	
Neurociência	Cognição	5	6,67
Neuropsicologia	Cognição e memória	2	2,67
Nutrição	Cognição	2	2,67
Psicologia	Aprendizagem na prática profissional	2	16,00
	Cognição	6	
	Cognição em portadores de deficiência	2	
	Práticas de ensino-aprendizagem	1	
Psiquiatria	Redação de estudantes de nível superior	1	1,33
	Cognição	1	
Total		75	100,00

Tabela 5: Distribuição das publicações sobre aprendizagem e metacognição de adultos por departamento de origem do pesquisador e temática abordada.

Vale ressaltar que os estudos relacionados ao tema da metacognição, embora também desenvolvidos por áreas diversas, apresentaram-se associados às questões de aprendizagem escolar, envolvendo processos e estratégias de ensino-aprendizagem de adultos, excetuando-se um único trabalho na área da saúde, relacionado à metacognição em pacientes esquizofrênicos.

Os dados apresentados revelam o interesse pelo olhar multidisciplinar sobre a complexa gama de questões associadas à aprendizagem e à cognição do adulto, favorecendo a constituição de uma perspectiva mais ampla na construção do conhecimento sobre este tema, à medida que abre possibilidades para sua observação a partir dos conhecimentos multidisciplinares desenvolvidos por ciências diversas. Todavia, tais estudos não refletem necessariamente o caminho da interdisciplinaridade, ou seja, que pesquisadores dessas áreas afins tenham feito uma interlocução entre si sobre os achados ou uma prática conjunta. Esta questão se mostra pertinente porque, embora as produções ocorram em várias áreas, não foi possível verificar produções interdisciplinares que se fazem fundamentais para a compreensão dos fenômenos aqui pesquisados, apontando a necessidade de um maior número de pesquisas que tenham a interdisciplinaridade como modo mais abrangente de apreensão do saber.

A perspectiva de objeto de estudo multidisciplinar se reflete nos desenhos das

pesquisas apresentadas nas publicações. Na análise da produção selecionada, foram identificados 33 (44%) estudos de natureza descritiva e/ou exploratória, segundo a definição de Gil (2010), que os compreende como investigações nas quais o pesquisador procura descrever determinado fenômeno, ou população, e/ou avançar no conhecimento de determinado problema de estudo, construindo maior familiaridade com ele.

Identificou-se também 13 (17,33%) estudos experimentais, ou seja, pesquisas em que há a determinação de um objeto de estudo, selecionando-se as variáveis capazes de influenciá-lo, definindo-se as variáveis de controle e fazendo observação dos efeitos que tais variáveis produzem no objeto (Gil, 2010). Do total desses estudos, ressalta-se que 10 deles (76,92%) foram desenvolvidos por meio de experimentos realizados com animais.

Constatou-se, ainda, 16 (21,33%) estudos teóricos, incluindo críticas reflexivas e estudos bibliográficos sobre os temas da aprendizagem e da metacognição de adultos; dentre os quais, 11 (14,67%) eram relatos de experiência, o que demonstra o interesse de estudiosos em divulgar vivências relacionadas a essa temática; bem como 2 (2,67%) revisões integrativas, cujos temas foram levantamento de estudos sobre andragogia e sobre programas educativos baseados no autogerenciamento.

Desenho dos Estudos	Frequência	
	Nº	%
Estudo descritivo e/ou exploratório	33	44,00
Estudo experimental	13	17,33
Estudo teórico	16	21,33
Relato de experiência	11	14,67
Revisão integrativa	2	2,67
Total	75	100,00

Tabela 6: Distribuição das publicações sobre aprendizagem e metacognição de adultos por tipo de estudo.

Por último, assinala-se que essas pesquisas demonstram o esforço dos estudiosos em (re) pensar as teorias já estabelecidas em relação à cognição do adulto, desenvolver propostas explicativas para os mecanismos de funcionamento desse processo, bem como

explorar as diversas questões a ele associadas. Os relatos de experiências revelam, também, o interesse em se divulgar vivências empreendidas na área, tendo em vista que a prática retroalimenta a teoria e vice-versa.

5. Conclusões

O interesse pelos estudos sobre a cognição de adultos e temas correlatos à aprendizagem e à metacognição é relativamente recente, enquanto área específica do conhecimento, apresentando uma produção científica quantitativamente ainda pouco expressiva. Estudiosos da área, como Palácios (1995), Oliveira (1999) e Stenberg (2000), alertam, entretanto, para as especificidades da cognição nessa fase da vida e também para o fato de que seu estudo não deve se orientar no sentido de uma cognição generalizada a partir dos mesmos construtos definidos para a interpretação da cognição de crianças e adolescentes.

Embora com pequena quantidade ao longo dos últimos cinco anos, as publicações se distribuíram de maneira regular nesse período, chamando a atenção o fato de que as pesquisas acerca do tema vêm sendo desenvolvidas por diferentes disciplinas e âmbitos diversos de investigação. Os resultados revelaram que áreas diversas do conhecimento, como a Educação,

a Enfermagem, a Medicina, a Neurociência e a Psicologia, entre outras, têm se interessado em desenvolver estudos a respeito da aprendizagem e da cognição de adultos por meio de pesquisas de desenhos variados, ou seja, estudos teóricos, descritivos, exploratórios ou experimentais.

Certamente, a perspectiva multidisciplinar que vem sendo construída em torno da cognição do adulto reforça a pertinência da investigação das questões a ela associadas, assim como permite a construção de um olhar mais amplo sobre o tema.

Embora esta revisão tenha se limitado a uma única base de dados, espera-se que o panorama descrito tenha refletido parte do cenário no qual o conhecimento sobre a aprendizagem e a metacognição de adultos está se construindo, servindo como subsídio às pesquisas no campo do desenvolvimento e da cognição, sugerindo-se que se estenda a outros contextos de indexação de produções científicas.

6. Referências

- Fierro, A. (2004). Desenvolvimento da personalidade na idade adulta e na velhice. In: Coll, C., Palácios, J. & Marchesi, A. (Eds.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva* (Vol. 3, Cap. 22, pp.404-420). Porto Alegre: Artmed.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Jou, G.I., Sperb, T.M. (2006). A metacognição como estratégia reguladora de aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19 (2), 177-185.
- Oliveira, M.K. (1999). Jovens e adultos como sujeitos do conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, (12), 59-73.
- Oliveira, M.K. (2004). Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. *Educação e Pesquisa*, 30 (2), 211-229.
- Palácios, J. (1995). Introdução à psicologia evolutiva: história, conceitos básicos e metodologia. In: Coll, C., Palácios, J. & Marchesi, A. (Eds.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva* (Vol. 1, Cap. 1, pp.9-26). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Scielo (2013). *Scientific Eletronic Library Online*. Retirado em 01/10/2013, de *world wide web*: <http://www.scielo.org>
- Souza, M.T., Silva, M.D., Carvalho, R. (2010) Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8 (1), p. 102-106. Retira em 10/09/2013, de *world wide web*: http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf
- Stenberg, R.J. (2000). *Psicologia cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.